

QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Graciele Ramos Santos¹

Layra Keithlyn Oliveira dos Santos²

Vaneska da Graça Cruz Martinelli Lourenzi³

Laissa Fonseca Tatajuba Monteiro⁴

Fisioterapia

RESUMO

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é a incapacidade motora mais comum na infância, levando à dependência funcional e acarretando prejuízos físicos, psicológicos e sociais na mãe que se empenha em cuidar deste indivíduo. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura acerca da qualidade de vida de mães de crianças com paralisia cerebral. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca sistemática desse estudo foi conduzida através dos bancos de dados LILACS, PUBMED e SciELO, entre os meses de outubro e novembro de 2017. Foram incluídos artigos nos idiomas português ou inglês, publicados entre 2000 e 2017, utilizando os descritores “qualidade de vida”, “mães” e “paralisia cerebral” e seus equivalentes em inglês. **Resultados:** A partir da estratégia de busca, foram encontrados vinte estudos potencialmente relevantes. Destes, apenas oito foram considerados elegíveis para análise. O tamanho das amostras variou de 15 a 424 participantes. A maioria dos artigos encontrados foram publicados nos últimos sete anos, o SF-36 foi o instrumento mais utilizado para avaliação da qualidade de vida das mães e as mães de crianças com PC apresentam algum grau de comprometimento de sua qualidade de vida. **Conclusão:** Mães cuidadoras de crianças com paralisia cerebral apresentam redução da qualidade de vida, aumento de ansiedade, depressão, as relações sociais e o domínio meio ambiente afetado.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Paralisia cerebral, Mães.

¹ Acadêmica do 10º período de Fisioterapia. E-mail: ciely_bruna@hotmail.com

² Acadêmica do 10º período de Fisioterapia. E-mail: layrakeithlyn@gmail.com

³ Prof.^a Dr.^a do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: vaneska.fisio@gmail.com

⁴ Prof.^a Esp. do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: laissatatajuba@hotmail.com

ABSTRACT

Introduction: Cerebral Palsy (PC) is the most common motor incapacity in childhood, leading to functional dependence and causing physical, psychological and social damages in the mother who is dedicated to caring for this individual.

Objective: to carry out a literature review about the quality of life of mothers of children with cerebral palsy. **Methods:** This is a literature review. The systematic search for this study was conducted through the LILACS, PUBMED and SciELO databases between October and November 2017. Articles in the Portuguese or English languages, published between 2000 and 2017, were included using the descriptors "quality of life "," Mothers "and" cerebral palsy "and their equivalents in English.

Results: From the search strategy, twenty potentially relevant studies were found. Of these, only eight were considered eligible for analysis. Sample sizes ranged from 15 to 424 participants. Most of the articles found were published in the last seven years. The SF-36 was the most used instrument to evaluate the quality of life of mothers and the mothers of children with CP presented some degree of impairment of their quality of life. **Conclusion:** Caregivers of children with cerebral palsy present reduced quality of life, increased anxiety, depression, social relations and the affected environment domain.

Key words: quality of life, cerebral palsy, mothers.

1. INTRODUÇÃO

A Encefalopatia Crônica não Progressiva Infantil (ECNPI) ou Paralisia Cerebral (PC) é a incapacidade motora mais comum na infância, podendo ocorrer no período pré, peri ou pós-natal, afetando o sistema nervoso central (SNC) no processo de maturação estrutural e funcional (SANTOS, 2014; PAKULA *et al.*, 2009). Foi descrita pela primeira vez em 1843 por Wiliam John Little ao estudar 47 crianças com quadro clínico de espasticidade que apresentavam quadros não comuns ao nascimento, como demora em chorar e respirar ao nascerem, prematuridade e convulsão nas primeiras horas de vida (BRASIL, 2013). É caracterizada por distúrbios do

movimento, tônus muscular alterado e postura inadequada (FIDAN e BAYSAL, 2014).

Estudos indicam uma prevalência de 1,5 a 5,9/1000 nascidos vivos em países desenvolvidos e de 7/1000 nascidos vivos em países em desenvolvimento, apontando como possível explicação para tamanha diferença entre os grupos as más condições de cuidados pré-natais, bem como o atendimento primário às gestantes e ao recém-nascido (GUIMARÃES *et al.*, 2014). Estima-se que no Brasil 30000 a 40000 novos casos surjam anualmente (ZANINI *et al.*, 2009).

Além das alterações clínicas evidentes nesta patologia, fatores como a aceitação dessas crianças na comunidade, a determinação e a capacidade da criança de resolver problemas e acesso à comunicação acabam que por afetar o quadro evolutivo da mesma, e favorece aos pais uma série de reações diante do inesperado, que incluem períodos de crises emocionais e de adaptações psicossociais, tornando-os susceptíveis ao desenvolvimento de problemas relacionados à depressão, angústia, medo, solidão, fuga e rejeição ou superproteção da criança (BRACCIALLI *et al.*, 2016; FIAMENGHI JUNIOR; MESSA.,2007).

Em seu estudo, Carvalho *et al.* (2010), descrevem que a dependência funcional da criança com PC resulta em um sobrecarga física e emocional em seus familiares, em especial nas mães, que associado ao desgaste físico e psicológico prejudicam sua qualidade de vida. MORBECK *et al.* (2014), por sua vez, afirmam que a abdicação da vida social, profissional e até mesmo pessoal em prol do cuidado dos filhos influenciam na qualidade de vida da mãe negativamente afetada por tais circunstâncias.

Em suma, o tratamento de uma criança com PC focaliza apenas a doença, sendo colocada como único problema existente, e a saúde física e emocional da família e do responsável por vezes são esquecidos (MORBECK *et al.*, 2014). No entanto, é um fator que deve ser levado em consideração devido ao impacto no dinamismo interno da família, que defrontam com uma realidade diferente exigindo novas funções (PRUDENTE *et al.*, 2010).

A mãe é historicamente considerada a principal figura da família. Ela é vista como o foco dos mais significativos alinhamentos familiares (MOURA; VALERIO, 2003). O fato de elas assumirem os cuidados com crianças deficientes acarretam em uma percepção ruim de saúde, predisposição ao estresse, problemas no convívio social e familiar, entendendo-se que a rotina de cuidados com os filhos fazem-nas negligenciar os cuidados com elas mesmas, suprimindo a percepção do seu próprio bem-estar (JÚNIOR *et al.*, 2011; MIURA e PETEAN, 2012).

Há muitas evidências demonstrando que as mães que cuidam de crianças com deficiência sofrem de complicações físicas e psicológicas mais severas que as mães com crianças saudáveis (AHMADIZADEH *et al.*, 2015). Deste modo, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da qualidade de vida de mães de crianças com paralisia cerebral.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a qualidade de vida de mães de crianças com paralisia cerebral. A busca sistemática desse estudo foi conduzida através dos bancos de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre os meses de outubro e novembro de 2017. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês ou português, utilizando os seguintes descritores “QUALIDADE DE VIDA” AND “MÃE”, “QUALIDADE DE VIDA” AND “PARALISIA CEREBRAL”, “PARALISIA CEREBRAL” AND “MÃE”, “QUALITY OF LIFE” AND “MOTHER”, “QUALITY OF LIFE” AND “CEREBRAL PALSY”, “CEREBRAL PALSY” AND “MOTHER”.

Para tanto, foram percorridas as seguintes etapas para desenvolvimento do método: identificação do tema e seleção dos artigos para a elaboração da revisão; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

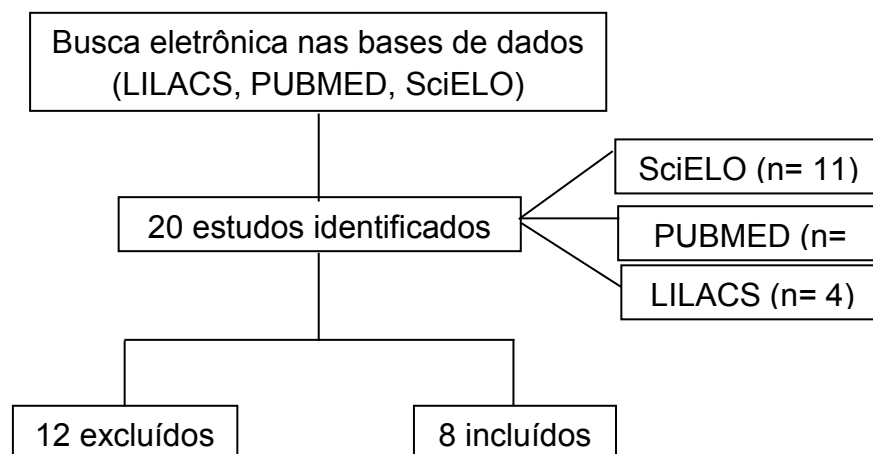
Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português ou inglês, entre os anos de 2000 e 2017, que apresentassem a temática de interesse, tivessem sido publicados e indexados nos referidos bancos de dados. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis para leitura completa, artigos que associavam a temática a outra vertente ou patologia.

O processo de seleção do estudo envolveu a leitura do título e resumo dos artigos. Após isso, foi realizada leitura do texto completo dos artigos com potencial relevância para esta revisão como estratégia para enquadrá-los nos critérios de elegibilidade. Dois examinadores independentes realizaram a seleção, inclusão e exclusão dos estudos.

Foram extraídos dos artigos os seguintes dados: identificação do tema e definição da questão de pesquisa, autor, ano, título, tipo de estudo, objetivo, principais resultados e conclusões.

3. RESULTADOS

Após as buscas nas bases de dados, foram encontrados 20 artigos potencialmente relevantes (LILACS = 4, PubMed = 5, Scielo = 11). Após leitura dos resumos e refinamento da busca, foram selecionados 08 artigos (fluxograma da pesquisa), que compuseram a amostra, com variância de tempo de publicação entre 2005 e 2014, como apresentado no fluxograma abaixo.



Fluxograma da pesquisa.

QUADRO 1: Artigos que compuseram a amostra desse estudo.

AUTOR	ANO	TÍTULO
EKER e TUZUN.	2005	An evaluation of quality of life of mothers of children with cerebral palsy.
PRUDENTE et al.	2010	Relação entre a qualidade de vida de mães de crianças com paralisia cerebral e a função motora dos filhos, após dez meses de reabilitação.
CARVALHO et al.	2010	Qualidade de vida das mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral.
ZANON e BATISTA.	2012	Qualidade de vida e grau de ansiedade e depressão em cuidadores de crianças com paralisia cerebral.
MIURA e PETEAN.	2012	Paralisia cerebral grave: o impacto na qualidade de vida de mães cuidadoras.
SOUZA et al.	2012	Correlação entre a gravidade da paralisia cerebral e a qualidade de vida de crianças, adolescentes e seus cuidadores.
NEVES et al.	2015	Quality of Life and low back pain in primary caregivers of children with cerebral palsy.

DEHGHAHN et al.	2016	Quality of life in mothers of children with cerebral palsy: The role of children's gross motor function.
-----------------	------	--

Fonte: dados da pesquisa.

Como é possível observar no Quadro 1, a maioria dos artigos encontrados foram publicados nos últimos sete anos.

No Quadro 2, encontra-se uma descrição de todos os estudos incluídos, no que diz respeito ao tamanho da amostra, metodologia utilizada e principais resultados dos estudos incluídos.

QUADRO 2: Principais características dos estudos incluídos.

Estudo	Amostra	Métodos	Principais Resultados
EKER e TUZUN. (2005)	n = 84	Utilização do SF-36 para avaliar a qualidade de vida e o Motor Function Classification System (GMFCS) para avaliar o comprometimento motor da criança.	Os resultados da qualidade de vida das mães foram significativamente correlacionados com a gravidade da incapacidade motora de uma criança.
PRUDENTE et al. (2010)	n = 146	Utilização do SF-36 para avaliar a qualidade de vida e o Motor Function Classification System (GMFCS) para avaliar o comprometimento motor da criança.	A melhora da função motora grossa das crianças com paralisia cerebral não influenciou as mudanças ocorridas na qualidade de vida das mães.
CARVALHO et al. (2010)	n = 31	Utilização do questionário WHOQOL-Bref para avaliar a qualidade de vida de mães cuidadoras de crianças com PC e do	Observou-se que 60% das mães de crianças com comprometimento leve apresentavam uma percepção negativa do

		teste Gross Motor Function Classification System (GMFCS) para verificar o nível de função motora grossa das crianças, correlacionando-os.	domínio físico. Mães de crianças com maior comprometimento motor apresentam percepção negativa nos domínios relações sociais e meio ambiente.
ZANON e BATISTA (2012)	n = 82	Foi utilizado a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) e um instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, o SF-36	Constatou-se ansiedade em 49% dos cuidadores e depressão em 31%.
MIURA e PETEAN (2012)	n = 15	Utilização do questionário SF-36 para avaliar a qualidade de vida de mães cuidadores de crianças com paralisia cerebral grave.	Observou-se que cuidar de um filho com paralisia cerebral tem impacto na qualidade de vida das mães, sobretudo no domínio das relações sociais.
SOUZA et al. (2012)	n = 88	A qualidade de vida de crianças e adolescentes, com diagnóstico comprovado de PC, foi avaliada por meio do CHQ-PF50 e a gravidade da PC, classificada de acordo com o Gross Motor Function Classification System (GMFCS). A qualidade de vida dos cuidadores foi avaliada por	Correlação estatisticamente significativa de fraca a regular entre a gravidade de acometimento e o domínio função física do CHQ-PF50 e entre a gravidade do acometimento e o domínio da dor do SF-36.

		meio do SF-36	
NEVES et al. (2015)	n = 55	Utilização dos questionário Roland-Morris para avaliar a incapacidade funcional da dor lombar, o SF-36 para avaliar a qualidade de vida e o Motor Function Classification System (GMFCS) para avaliar o comprometimento motor da criança. Correlacionar a presença de dor lombar e o nível de comprometimento motor da criança.	Cuidadores primários de crianças com PC apresentaram um prejuízo na qualidade de vida, especialmente no domínio ambiente. Não foram observadas correlações significativas entre o comprometimento motor de crianças com PC, a qualidade de vida de seus cuidadores primários e os sintomas de dor lombar.
DEHGHAN et al. (2016)	n = 424	Avaliação da qualidade de vida em mães iranianas de crianças com paralisia cerebral, com referência à função motora bruta e ao tipo de paralisia de seus filhos usando o SF-36.	Os resultados indicam que as mães de crianças com PC grave sofrem com baixa saúde física e mental.

Fonte: dados da pesquisa.

Como foi possível observar, o número de voluntárias que compôs a amostra variou entre 15 e 424. Vários foram os instrumentos de avaliação empregados, mas na maioria esmagadora dos trabalhos, para avaliar a qualidade de vida das mães foi utilizado o SF-36.

Na maioria dos estudos incluídos, foi possível verificar que as mães de crianças com PC apresentam algum grau de comprometimento de sua qualidade de vida.

4. DISCUSSÃO

Os estudos apontam vivências de desgaste emocional e físico de mães cuidadoras, considerando os cuidados diários necessários à criança (LOPEZ; SHTULER, 2008). Em mães estudadas com finalidade de observar o nível de estresse, denotou-se que já se encontravam em uma fase de resistência, fase essa evidenciada após uma fase de alerta por um longo período, decorrente de acúmulo de novos fatores estressores (LAZZARATTO; SCHMIDT, 2013).

Eker e Tuzun (2004), afirmam que o comprometimento motor da criança interfere na percepção e na qualidade de vida materna e esta pode ser descrita segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) como sendo a “percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Porém, trata-se de um conceito amplo, influenciado de forma complexa pela saúde física, estado psicológico, relações sociais, além de outros fatores (PRUDENTE et al, 2010).

Pode-se observar que as modificações desencadeadas pela adaptação da família são acompanhadas de desajustes que estabelecem padrões emocionais de caráter disfuncional, estando fundamentado em estudos que demonstram alta frequência de tais disfunções, podendo ser classificada dentro de um diagnóstico psicopatológico como ansiedade, depressão ou estresse (FREITAS et al., 2014). Concomitante a isso, Miura e Petean (2012), destaca que conhecer esses aspectos possibilita aos profissionais adotar medidas apropriadas para prevenir, modular ou tratar as disfunções originadas pelo estresse com repercussão direta na qualidade de vida desta população.

Lopez e Stuhler (2008), apontam que parece haver possibilidade de modificação na mãe que cuida do doente, que acaba por alterar seu papel de esposa e mulher, centralizando-se apenas no papel de cuidadora e, associado a fatores de isolamento, agressividade na relação conjugal, revolta, sobrecarga emocional, física

e financeira, desencadeiam uma maior probabilidade de esgotamento físico-emocional.

Prudente et al. (2010), ao estudarem a função da motora grossa das crianças com paralisia cerebral notou que sua evolução não influenciou nas mudanças ocorridas na qualidade de vida das mães quando seus filhos foram submetidos a 10 meses de reabilitação, resultando, assim, numa hipótese negativa frente ao que foi desenhado para o estudo. Para corroborar a este estudo, destaca-se os trabalhos realizados por TUNA et al. (2004) e ONE et al. (2005), que indicam que o grau de limitação motora da criança não interfere na qualidade de vida de mães, bem como o que afirma Neves et al. (2015), que descrevem não haver correlação significativa entre as variáveis supracitadas, e tais resultados acabam por conflitar com o que expõe Eker e Tuzun. (2004), afirmando correlação significativa considerável entre os aspectos de qualidade de vida e comprometimento motor da criança.

Neves et al. (2015), mostraram em seus resultados que os cuidadores primários de crianças com paralisia cerebral apresentam perda da qualidade de vida especialmente, no domínio relacionado ao meio ambiente, sendo contribuído por ausência de recursos financeiros, entretenimento e lazer, estando relacionado à baixa renda familiar.

Ao avaliar os níveis de ansiedade e depressão Zanon e Batista (2012), encontraram níveis alto nesses aspectos (49% e 31% respectivamente), podendo ser salientado que a rotina estressante e desgastante que o ato de cuidar de uma criança com paralisia cerebral contribui para o estabelecimento dos sintomas citados acima, além de que o grau de severidade da patologia está diretamente ligado ao nível de estresse vivenciado por seus cuidadores. Nesse contexto, DAGENAIS et al. (2006) destacam a importância de acompanhar a saúde dos cuidadores com maior atenção, tendo em vista que a dedicação ao filho reduz o tempo livre do cuidador e acabam por desencadear níveis de ansiedade, depressão e estresse consideráveis, além de reduzir a qualidade de vida.

5. CONCLUSÃO

Diante desta revisão, pode-se concluir que mães cuidadoras de crianças com paralisia cerebral podem apresentar uma redução da qualidade de vida, aumento de ansiedade, depressão, além de terem os domínios das relações sociais e do meio ambiente afetados. Com isso o impacto causado à mãe de criança com paralisia cerebral tem grande potencial, devido à rotina exaustiva de dedicação exclusiva. Logo, acaba sendo comum que as mesmas não tenham noção da situação de sua saúde e terminem usurpando tais cuidados consigo. Sendo assim, uma abordagem holística é essencial para monitorar a saúde física e mental das mães dessas crianças.

REFERÊNCIAS

- AHMADIZADEH, Z. et al. **Factors associated with quality of life in mothers of children with cerebral palsy in Iran**. Hong Kong Journal of Ocupacional Therapy. v. 25, p. 15-22, 2015.
- BRACCIALLI, L. M. P. et al. **Qualidade de vida de crianças com paralisia cerebral: percepção de cuidadores**. Revista Brasileira de Qualidade de Vida. v.8, n.1, p. 57-69, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral**. Brasília: Ministério da Saúde. 2013, p. 75.
- CARVALHO, J. T. M. et al. **Qualidade de vida das mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral**. Fisioterapia em Movimento. v.23, n.3, p. 389-397, 2010.
- DAGENAIS L. et al. **Communicating a diagnosis of cerebral palsy: caregiver satisfaction and stress**. Pediatría Neurológica. v.35, p. 408-14, 2006.
- DEHGHAN, L. et al. **Quality of life in mothers of children with cerebral palsy: the role of children's gross motor fuction**. Journal of Child Health Care, v. 20, n. 1, p. 17-26, 2016.
- EKER, L.; TÜZÜN, EH. **An evaluation of quality of life of mothers of children with cerebral palsy**. Disability Rehabilitacion, v. 26, n. 23, p. 1354-1359, 2004.
- FIAMENGHI JÚNIOR, G. A.; MESSA, A. A. **Pais, Filhos e Deficiência: estudos sobre as relações familiares**. Psicologia, Ciências e Profissão, v. 27, n. 2, p. 236-245, 2007.
- FIDAN, F.; BAYSAL, O. **Epidemiologic Characteristics of Patients with Cerebral Palsy**. Open Journal of Therapy and Rehabilitation, v. 2, p. 126-132, 2014.
- FREITAS, P. M.; ROCHA, C. M.; HAASE, V. G. **Análise dos preditores do estado psicológico das mães de crianças com Paralisia Cerebral**. Estudos e pesquisa em psicologia. v. 14, n. 2, p. 453-473, 2014.

GUIMARÃES, C.L. et al. **Aspectos clínicos epidemiológicos de crianças com paralisia cerebral assistidas pela clínica escola de Fisioterapia UNIP - São José dos Campos**. Journal of the Health Science Insititute, vol. 32, n. 3, p. 281-285, 2014.

LAZZAROTTO, R.; SCHMIDT, E. B. **Ser mãe de crianças com paralisia cerebral: sentimentos e experiências**. Revista Perspectiva. v. 37, n. 140, p. 61-72, 2013.

LOPEZ, M.; STUHLER, G. D. **Atendimento psicológico a mães de crianças com doença crônica: relato de experiência**. Psicologia Argumentativa. v. 25, n. 55, p. 341-347, 2008.

MIURA, R. T.; PETEAN, E. B. L. **Paralisia cerebral grave: o impacto na qualidade de vida de mães cuidadoras**. Advances in Health Psychology. v. 20, n.2, p. 7-12, 2012.

MORBECK, T. N. O.; PEREIRA, L. M.; ASSIS-MADEIRA, E. A. **Dependência de crianças com paralisia cerebral e qualidade de vida de suas mães**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 2, n. 2, p. 8-20, 2014.

MOURA, L.; VALÉRIO, N. **A família da criança deficiente**. Caderno de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento, v. 3, n. 1, p. 47-51, 2003.

NEVES, E. B.; PIETROVSKI, E. F.; CLAUDINO, R. F. **Quality of life and low back pain in primary caragivers of children with cerebral palsy**. Caderno de Saúde Coletiva, v. 23, n. 1, p. 50-56, 2015.

ONES K. et al. **Assessment of the quality of life of mothers of children with Cerebral Palsy (primary caregivers)**. Neurorehabil Neural Repair., v. 19, n. 3, p. 232-237, 2005.

PAKULA, A. T.; BRAUN, K. V. N.; YEARGIN-ALLSHOPP, M. **Cerebal Palsy: classification and epidemiology**. Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America. v. 20, p. 425-453, 2009.

PRUDENTE, C.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. **Relação entre a qualidade de vida de mães de crianças com paralisia cerebral e a função motora dos filhos, após**

dez meses de reabilitação. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, n. 2, p. 3-10, 2009.

SANTOS, A. F. **Paralisia Cerebral: uma revisão da literatura.** Revista Unimontes Científica. v. 16, n. 2, p. 67-82, 2014.

SOUZA, A. C. et al. **Correlação entre a gravidade da paralisia cerebral e a qualidade de vida de crianças, adolescentes e seus cuidadores.** Pediatria Moderna, v. 48, n. 5, p. 193-197, 2012.

TUNA H. et al. **Quality of life of primary caregivers of children with cerebral palsy: a controlled study with Short Form-36 questionnaire.** Dev Med Child Neurol., v. 46, n. 9, p. 646-8, 2004.

ZANINI, G.; CEMIN, N. F.; PERALLES, S. N. **Paralisia Cerebral: causas e prevalências.** Fisioterapia em Movimento. v. 22, n. 3, p. 375-381, 2009.

ZANON, M. A.; BATISTA, N. A. **Qualidade de vida e grau de ansiedade e depressão em cuidadores de crianças com paralisia cerebral.** Revista Paulista de Pediatria, v. 30, n. 3, p. 392-396, 2012.